

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: AC 560-E	Unidade ou Proprietário: BAHIA TÁXI AÉREO
	Matrícula: PT-BHZ	Rua Rui Barbosa, 14 - Salvador - Bahia
ACIDENTE	Data/hora: 05 NOV 74 às 15:30P	Tipo: Aterragem sem trem
	Local: Salvador	Classificação: G R A V E
	Estado: Bahia	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Na corrida após o pouso, o piloto percebeu que a bequilha da aeronave não havia baixado. A aeronave arrastou a parte inferior da fuselagem pela pista, até parar, quando os ocupantes abandonaram-na ilesos, ao mesmo tempo que irrompia um incêndio que causou danos generalizados à aeronave.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido. Não houve pesquisa dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não pesquisado.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Há indícios de que a manutenção era inadequada. A antena do equipamento ADF estava instalada fora da posição recomendada pelo fabricante. A investigação apurou que por ocasião da aterragem com a bequilha recolhida, a antena arrastou pela pista, dando origem a um curto-circuito, que provocou o incêndio da aeronave.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Salvador em 1973, categoria Piloto Comercial.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais.....)	1.900:00
	(Como 1P ou IN.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	87:45
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	250:00
	(Neste tipo como 1P.....)	-----
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	87:45
	(Nas últimas 24 horas.....)	03:00

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influenciou.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

O piloto não cumpriu os itens da lista de verificação, deixando de observar o real baixamento do trem de pouso.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Existentes. Tiveram atuação eficiente.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto não efetuou adequadamente a verificação do baixamento do trem de pouso. Como a bequilha permaneceu recolhida, na corrida após o pouso, a aeronave arrastou-se pela pista com a parte inferior da fuselagem. O incêndio que iniciou logo após a parada da aeronave teve origem em um curto-circuito, provocado pelo arrasto da antena ADF, que foi instalada em local não previsto pelo fabricante da aeronave.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não pesquisado.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA

Deficiência de manutenção.

Deficiente operação da aeronave.

Deficiente doutrina de Segurança de Vôo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

1-- A Segurança de Vôo fica seriamente afetada quando as aeronaves não possuem manutenção adequada, tornando as operações aéreas ineficientes, além de expor o material e pessoal a grandes riscos.

2 - As listas de verificações das aeronaves devem ser cumpridas pelos

pilotos, evitando-se assim a ocorrência de omissões ou esquecimento de itens importantes que possam influir na Segurança de Voo.

EM, 08/MAI/75

Mário de Melo Santos
MÁRIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

ten Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JENC/NP